



THE LIFE  
Insurance Company  
OF VIRGINIA  
Terry  
MONTREAL, CANADA



## AS COISAS QUE FORAM

Táisa Machado\*

De trás da câmera,  
operava um clique,  
sem nenhuma expressão.  
Os sentimentos viriam depois.

No lado direito, dois quartos, um banheiro...  
à frente, a salacozinhaconjugada,  
quase tudo tomado por infiltrações.  
Foram elas que nos fizeram correr.  
Mais a mim, confesso.

Acima, o forro baixinho, de madeira  
– que, no momento da foto, já não é mais –  
No verão, quente demais.  
No inverno, pouco aquecia.

Na foto, uma pressa súbita.  
Urgência.  
Não há tempo de pensar, vai cair...  
Ou não?  
Importa? Melhores paredes, melhor piso,  
melhor fundação...  
Vida melhor.  
Ou não?

Hoje, o terreno é vazio de vida.  
Moram nele só lembranças.  
O que foi árvore-com-rede,  
agora é toco.  
O que foi rancho-com-casa-de-passarinho,  
agora é solo plano.

---

\* Táisa Machado, 21 anos, graduanda do curso de Letras Português e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), revisora textual e escritora, ou algo similar. E-mail: machado.isa0106@gmail.com.

O vento tem cheiro de ler-na-rede,  
as jabuticabas têm gosto de banho-de-chuva,  
o peito tem dor de quero-voltar.

Os olhos ainda vêem janelas, que não são mais.  
De dentro para fora, via-se verde, céu, infinito,  
de fora para dentro, três gatos,  
-um deles já não é mais-  
...amor, sofá e paz.

O sofá ainda é o mesmo,  
os gatos, em parte, também.  
O amor e a paz protestaram,  
agarraram-se às paredes  
demolidas  
e às coisas que foram  
e não são mais.  
E ali, acho eu, ficaram.

De trás da câmera,  
operava um clique,  
sem nenhuma expressão.  
Os sentimentos vieram depois.

De trás da câmera,  
operava um clique,  
registrava ali,  
minha própria demolição.

Hoje não posso mais te colocar de pé  
E as coisas que foram, não são mais  
e nem serão.